“Viseu Viva”

O Plano de Ação Estratégico para a Revitalização do Centro Histórico de Viseu.

Uma estratégia que agrega 3 tópicos de enquadramento:

- A **motivação**;
- O **processo** que deu origem ao Plano;
- E o **impacto** no contexto socioeconómico

“REABILITAR COM PAIXÃO, RECUPERAR O CORAÇÃO”

Viseu Viva

Plano de Ação para a Revitalização do Centro Histórico de Viseu

MUNICÍPIO DE VISEU

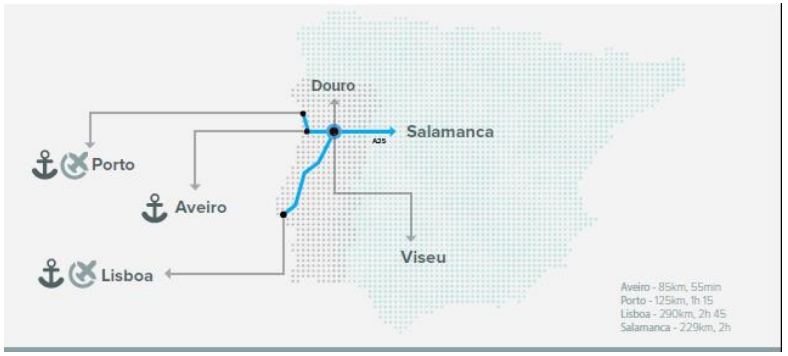
VISEU

PEQUENA DESCRIÇÃO DA CIDADE:

» Localizada na região centro de Portugal, a curta distância dos centros urbanos do Porto, Aveiro, Coimbra e também de Espanha.

» Viseu é um município com 507 km2 e 99 274 habitantes, (perto de 40 000 residem na cidade), e conta com uma dinâmica positiva demográfica, quando comparada com as regiões circundantes.

» Nacionalmente conhecida pela sua qualidade de vida, considerada por várias vezes como a melhor cidade para viver, com bons níveis de educação e atividade económica (mais de 10 000 empresas no município), e com elevado patrimonial, recursos naturais e bens culturais.



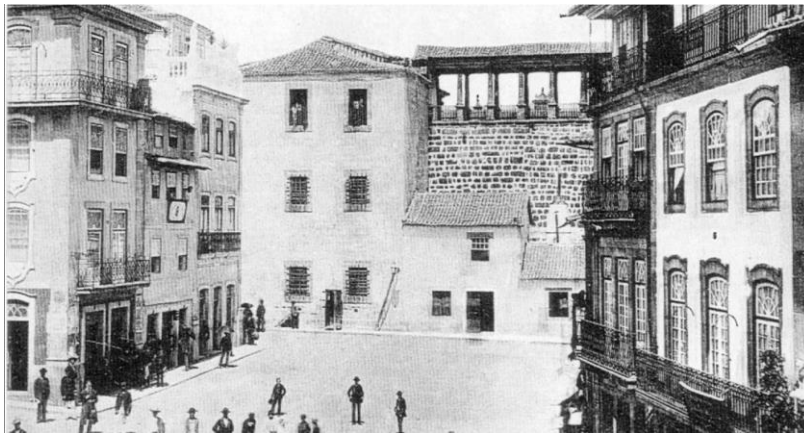
Inserida numa região com reconhecido valor paisagístico, um considerável património arqueológico, arquitetónico e monumental, uma procura cultural superior à média nacional, museus de referência (em que pontifica o Museu Grão Vasco), recintos de espetáculos e eventos de referência, tanto representativos da tradição, como a Feira de São Mateus, como da criatividade e inovação, como o projeto do "Viriato Teatro Municipal", e o Multiusos que se irá transformar no "Viseu Arena", Viseu reúne consideráveis recursos simbólicos e um potencial assinalável para o desenvolvimento cultural e turístico. É, além disso, (re)conhecida no país e fora dele como a cidade de Viriato, associação mitológica de forte recorte simbólico.

Apesar de todas as forças que concorrem para colocar Viseu numa posição de destaque na região e no país, o seu potencial de desenvolvimento urbano, económico, social e turístico precisava de ser concretizado.
Do mesmo modo que a cidade se constitui como o centro, o motor de desenvolvimento da região, é no centro desta – o seu Centro Histórico – que se encontram muitos dos recursos e oportunidades para o desenvolvimento de Viseu.

A contraciclo desse imenso potencial e também do crescimento populacional do concelho, o nosso Centro Histórico viveu uma última década de perda. Entre 2001 e 2011, o Centro Histórico perdeu quase 30 por cento dos seus residentes. Em 2013 seriam cerca de 1300 residentes. Hoje acreditamos que já sejam um pouco mais, num **crescimento** que estimamos de cerca de 15%.
Também ao nível do edificado o coração estava doente e carenciado de revitalização. O Centro Histórico tem 628 edifícios dos quais cerca de 25% (ou seja, 152) estavam em elevado estado de degradação, sendo a maior parte anterior a 1945, revitalização esta sensível e que exige conhecimentos e opções de reabilitação que salvaguardem a identidade e a memória dos lugares e dos edificados.

O processo em curso de revitalização do Centro Histórico de Viseu, integrado no programa de governo municipal "Viseu Primeiro", sufragado nos últimos dois atos eleitorais, assentava, basicamente, em **3 prioridades**:

Solidariedade, Economia e Coesão Territorial, onde a revitalização do Centro Histórico assumiu um papel preponderante.



Assim, o CH e a sua **reabilitação, regeneração e repovoamento**, foi, e é, um **desígnio politicamente assumido** como uma fundamental prioridade do Governo Municipal.

A Viseu Novo SRU constitui-se como a estrutura através da qual a ação é desenvolvida, tendo, assim que tomamos posse, reposicionado a sua linha de orientação, decidindo, entre outras medidas, **retirar a SRU da intervenção direta no Mercado Imobiliário**, libertando esse espaço para os promotores privados, e vocacionando-a para uma ação preferencialmente **social** e também como motor de **apoio ao investimento privado**, para além de concentrarmos toda a intervenção física de revitalização através desta empresa do universo Municipal.

Elaboramos um **"Plano de Ação para revitalização do Centro Histórico de Viseu"**, que contém a nossa linha de ação estratégica sobre esta importante prioridade política.

- **"Reabilitar com paixão, recuperar o coração"** foi o nosso lema motivacional, na busca constante de um estado de **felicidade coletiva**.

- Intencionalmente, este documento **"Viseu Viva"** foi sujeito ao **debate públi**co, num **processo participativo** pouco usual, e por isso invulgar, em que a comunidade, nas suas diversas valências, foi desafiada a prestar os seus **contributos** à proposta base, o que veio a acontecer de forma surpreendente, conseguindo-se, desta forma, o seu envolvimento na estratégia de ação, aspeto que consideramos decisivo para o seu sucesso, e determinante para a elevação dos níveis de **autoestima** dos destinatários.

"REABILITAR COM PAIXÃO, RECUPERAR O CORAÇÃO"

Aquele documento que contém a proposta de ação estratégica foi disponibilizado para consulta pública e sujeito a um amplo debate com o intuito de se recolherem contributos para o seu aperfeiçoamento, processo que se desenvolveu ao longo de cerca de 2 meses e que integrou a realização de 12 debates com **ampla abrangência** de interessados (residentes, comerciantes, conselho estratégico, restauração e bares, agentes culturais, juventude, investidores, criativos, instituições, técnicos, etc.).

Definimos uma linha de ação estratégica, lançamos um repto à participação sem paralelo no passado, aberto a todos os setores da sociedade Viseense e em particular aos residentes, aos diversos agentes económicos, sociais e criativos do Centro Histórico.
A participação foi surpreendente. Os contributos foram motivadores e genericamente integrados no Plano de Ação "Viseu Viva".

A comunidade, que participou intensivamente, foi o nosso melhor **consultor** porque são os nossos melhores **especialistas** na matéria!

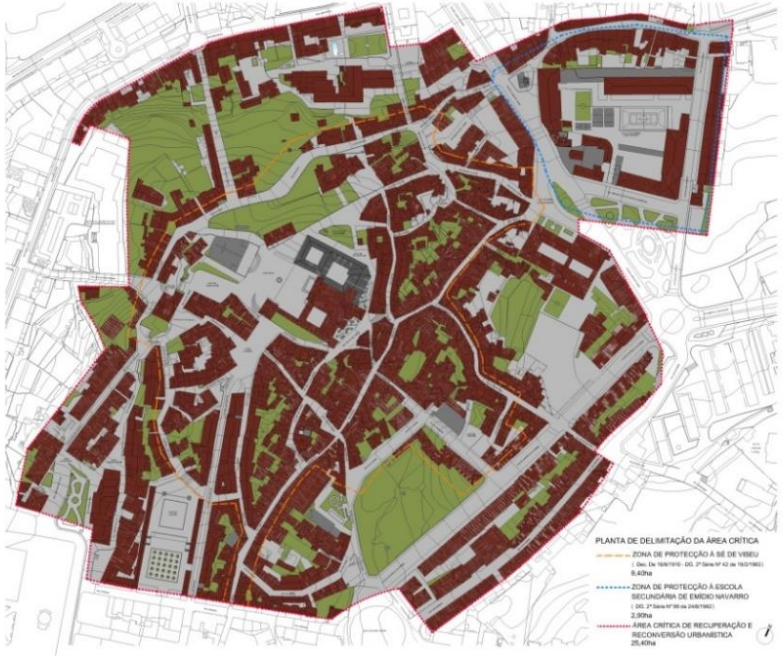
A semente positiva da cultura participativa germinou para o futuro.

Não evitamos alguns temas difíceis e sensíveis, como são exemplos o caso da limitação do tráfego e estacionamento automóvel, da disciplina horária e do funcionamento das atividades de diversão noturna, entre outros.

Debatemos livremente, confrontamos pontos de vista e interesses, projetamos sonhos e fixamos objetivos, tendo sido apresentadas 152 propostas, com a participação e contributos de cerca de 342 cidadãos ou organizações.

Deste processo de intensa interação resultou o documento "**Viseu Viva** – Plano de Ação para a Revitalização do Centro Histórico de Viseu" que foi, pelo Município de Viseu, aprovado em Setembro de 2014.

Apesar de tudo, o potencial de desenvolvimento de Viseu precisava de ser concretizado, e o seu Centro Histórico foi objetivamente entendido como um dos seus motores, onde se encontram muitos recursos e oportunidades.



Além do edificado que se apresentava em estado de degradação e carenciado de reabilitação prioritária, o fenómeno de crescimento demográfico que se verificou no Concelho, não teve o seu reflexo no Centro Histórico, que pelo contrário, perdeu cerca de 30% da população residente, tendo, o número de residentes reduzido de cerca de 1700 para cerca de 1300 habitantes.

O valor patrimonial e histórico inserido no Centro Histórico carecia de um novo impulso no seu estudo, conhecimento, proteção, classificação e divulgação. Por isso foi despoletado o processo de candidatura do Centro Histórico de Viseu (no todo ou parte dele) à classificação da Unesco como património da Humanidade, tendo, neste âmbito, sido constituído um grupo de reflexão e criada uma estrutura de cariz técnico e cientifico, o "Viseu Património", para desenvolver este desígnio, que está a seguir um percurso de avaliação e estudo consistentes, e que, independentemente do seu resultado final, nos permitirá conhecer de forma profunda a realidade do nosso centro histórico.

Urgia assim inverter o quadro de perda e posicionar o Centro Histórico numa trajetória de vitalidade social, cultural, atratividade residencial, económica e turística.

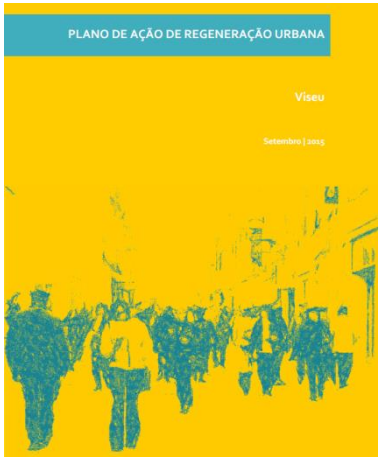
A reabilitação do Centro Histórico foi, **e é**, por nós entendida como um processo coletivo e **impossível de alcançar sem o contributo de todos.**

IDENTIFICÁMOS QUESTÕES:

- Diminuição e envelhecimento da população do centro histórico;
- Aumento de famílias monoparentais e pessoas solteiras;
- Aumento do desemprego;
- Diminuição dos principais setores de atividade;
- Declínio do comercio tradicional e espaços comerciais abandonados;
- Diminuição do ensino universitário e perda de atratividade e fixação de jovens recursos humanos qualificados;
- Tecido urbano antigo e 25% dos edifícios em mau estado de conservação;
- Falta de conforto, eficiência energética e padrões mínimos de habitação no centro histórico;
- Casas abandonadas;
- Problemas de mobilidade (topografia difícil com encostas íngremes, ruas estreitas, falta de estacionamento, rede de transporte público fraca);
- Áreas mono funcionais;
- Declínio geral da vitalidade económica e social;
- Baixos níveis de auto-estima;
- Desinteresse dos promotores e investidores na reabilitação de edifícios.

ADOTÁMOS BOAS PRÁTICAS:

- O Município definiu como uma prioridade de atuação o centro histórico da Cidade, lançando o Plano de Ação para a Revitalização do Centro Histórico de Viseu.
- Com esse objetivo o Município definiu uma ARU, Área de Reabilitação Urbana, instrumento de planeamento previsto no quadro jurídico português, integrando o Centro Histórico, a Cava de Viriato, a Zona da Ribeira e o Bairro Municipal (habitação social).
- Foi também preparado o Plano Estratégico para o Desenvolvimento Urbano (PEDU) que integra 3 planos de ação:
  - Plano de Ação de Regeneração Urbana;
  - Plano de Ação Integrado para Comunidades Desfavorecidas;
  - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável.

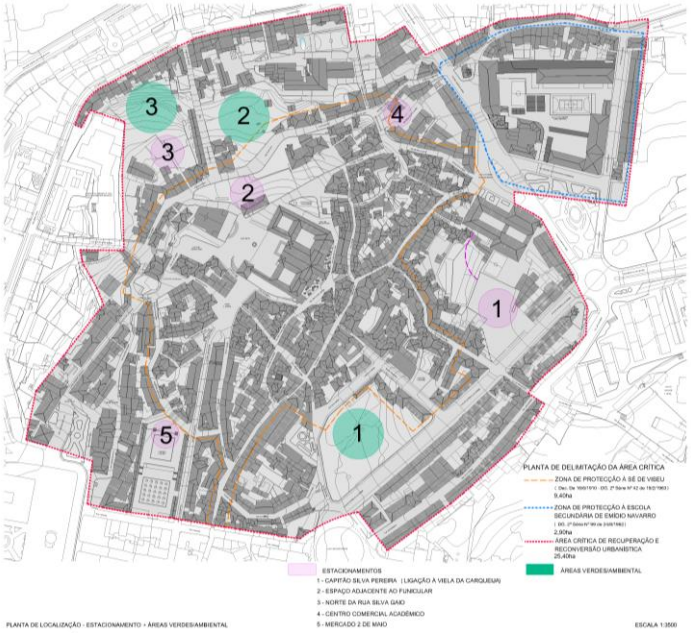


Pretendemos assim, assumir a liderança no papel de **dinamização** e criação de condições para a intervenção dos proprietários, investidores, promotores imobiliários e da comunidade em geral.

As **acessibilidades** são também um fator decisivo no desempenho do Centro Histórico, assim como a **oferta de estacionamento.**

Por isso, a definição de uma rede de corredores de interligação a várias partes da cidade é um objetivo já em concretização, na sequência de um concurso internacional de transportes urbanos, privilegiando-se os **meios de locomoção alternativos e amigos do ambiente**, incluindo dois mini autocarros elétricos de circulação permanente, para além de Viseu vir a dispor, a partir do próximo ano de um veículo elétrico não tripulado, numa solução inovadora a nível nacional, e que estabelecerá a ligação entre a cota baixa (Zona da Feira de S. Mateus) e a cota alta (Zona da Sé).

Também o estacionamento já possui um conjunto de soluções, integradas no Concurso Internacional para Exploração do Estacionamento da Cidade, das quais se destaca a criação de cerca de 350 a 400 novos lugares de estacionamento, com localização dispersa dentro do Centro Histórico e parcialmente afetos ao uso de residentes em condições vantajosas.



Na sequência deste Plano de Acão estratégico (que integra vários **objetivos** e **medidas**, numa perspetiva de Acão material e imaterial), estruturado para um **horizonte temporal** referenciado de **10 anos**, foram já implementadas um conjunto de intervenções, estando outras já lançadas e/ou em fase de preparação.

Rua Direita nº 275

ANTES

DEPOIS

Rua Direita nº 285

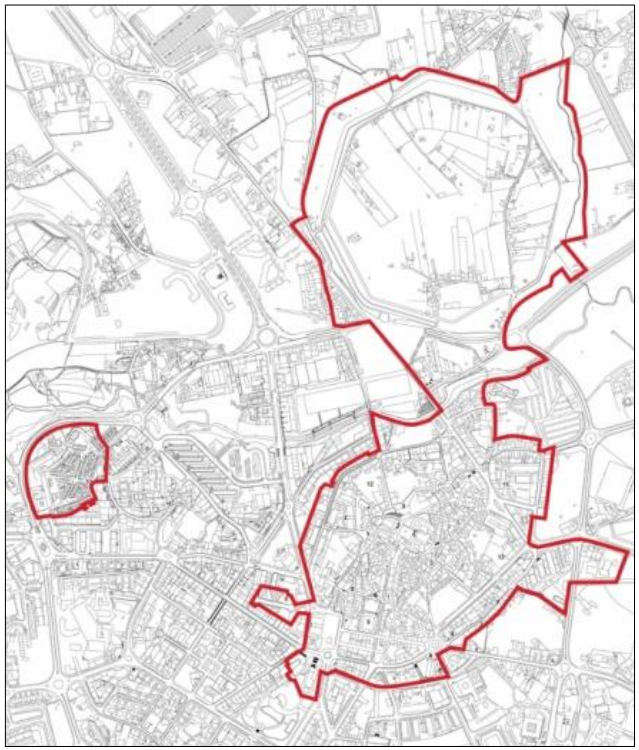
ANTES

DEPOIS

Nesse sentido, ampliou-se a área de intervenção, definindo-se uma nova **ARU (Área de Reabilitação Urbana)**, que envolve, para além do Centro Histórico, a Zona Ribeirinha, a Cava de Viriato e o Bairro Municipal da Cadeia, criando-se as condições administrativas, para que esta área da Cidade fosse comtemplada com os vários benefícios fiscais e incentivos financeiros aplicáveis, envolvendo-se agora cerca de 1.123 edifícios, praticamente duplicando o numero de potenciais beneficiários.

Sublinha-se também a ação do município no processo de instalação na Rua Direita de **uma Escola de Formação Profissional**, já concretizada, e que implica um **movimento diário** de mais cerca de 400 pessoas, preferencialmente jovens entre os 17 e os 25 anos, constituindo-se este equipamento como mais um novo e forte pulmão social e económico no Centro Histórico, com a particularidade de acontecer na sua artéria comercial mais tradicional e emblemática, foram entretanto **reabilitados um conjunto de 7 edifícios**, que, para além de mais um equipamento cultural (museu a instalar na "Casa da Calçada"), disponibilizaram novos 19 fogos habitacionais (de tipologias diversificas, entre o T1 e o T3), direcionados para **jovens casais**, e que determinaram a fixação, por esta via, de mais de 40 novos habitantes no Centro Histórico, com particular incidência na Rua Direita.

ARU - Área de Reabilitação Urbana



Edifício Águas de Viseu

Escola Profissional Mariana Seixas

Travessa das Escadinhas da Sé

ANTES DEPOIS

ANTES

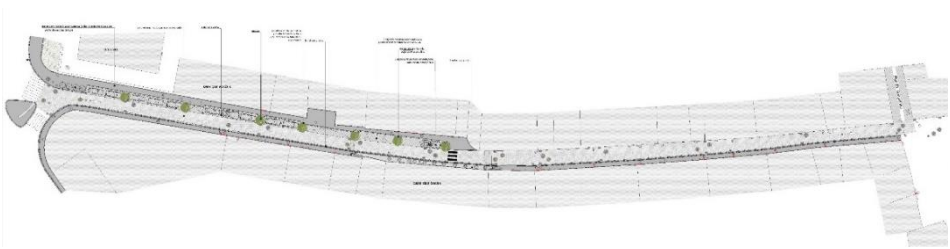
DEPOIS

Integradas também neste objectivo estratégico, as opções consagradas no PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano) envolvem um conjunto de intervenções com incidência preferencial no Centro Histórico e na ARU, nomeadamente a reabilitação da **Ruas João Mendes, e das Ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Almeida Moreira**, a reabilitação do antigo **Orfeão de Viseu** situado na Rua Direita (espaço que será vocacionado para actividades de apoio pedagógico e culturais), do Edifício da Rua do Comércio para o qual se deslocarão os serviços da empresa **Municipal "Águas de Viseu",** a cobertura do **Mercado 2 de Maio** (potenciando o uso desta praça ao longo de todo o ano), a reabilitação global do **Bairro Municipal da Cadeia** (quer quanto ao edificado, quer quanto as infra-estruturas e espaços públicos exteriores), para além da reabilitação do edifício designado por **"Casa das Bocas"** (onde será instalada uma Unidade de Saúde Familiar, na sequência de protocolo estabelecido com o Ministério da Saúde, e dimensionada para possibilitar a abrangência de cerca de 18.000 habitantes), intervenções que têm como horizonte temporal a sua conclusão até 2020.

DEPOIS

Projeto das Ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Almeida Moreira

Projeto Rua João Mendes



Rua Direita nº 97

ANTES **DEPOIS**

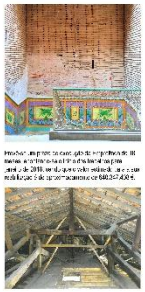
Interiores Renovados

Assim e, de forma resumida, ilustramos a visão estratégica que adotamos para o Centro Histórico de Viseu e algumas das sua consequências.
Uma visão que perspetiva um território sustentável, atrativo, dinâmico e inclusivo, naturalmente valorizadora do seu património cultural, e adotando o Centro Histórico como palco privilegiado para a realização de eventos relevantes e abertos à inovação, à criatividade artística, social e económica.

As opções estratégicas agregam-se em dois eixos estruturantes: ATRATIVIDADE e CULTURA E INOVAÇÃO, adotando-se para cada um deles medidas de intervenção específica.

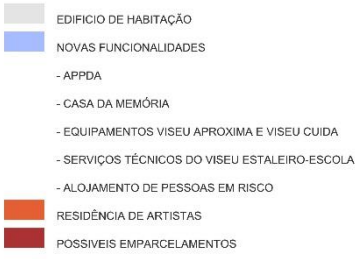
O plano de ação estratégico **"Viseu Viva",** resultante do processo já descrito de auscultação e participação públicas, reproduz em grande parte as medidas preconizadas, articuladas e ajustadas com as propostas apresentadas pelos cidadãos.
É um plano que integra um conjunto de programas, medidas e ações para a reabilitação, revitalização e repovoamento do Centro Histórico de Viseu, num horizonte temporal de curto, médio e longo prazo (10 anos), agrupados em **7 grandes objetivos** (que incorporam 37 medidas específicas), podendo ser consultado no nosso site **www.viseunovo.pt**

EDIFÍCIO NA RUA DIREITA Nº 149 (ANTIGO ORFEÃO DE VISEU)

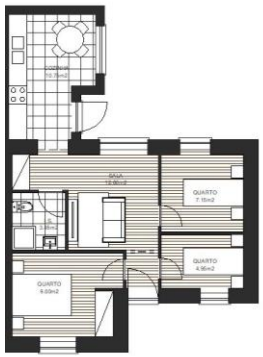


Sublinha-se também a implementação desde 2014 do programa de incentivos à recuperação de edifícios na ARU que preconiza, designadamente, a **isenção total de taxas sobre o licenciamento** de obras de reabilitação, bem como a atribuição de incentivo financeiro à recuperação de fachadas e ao reforço de medidas de proteção acústica aos edifícios mais próximos de estabelecimentos de animação noturna, prevendo-se que a curto prazo (em principio ate Setembro deste ano) seja aprovada mais uma medida de apoio financeiro direcionada para a reabilitação e conservação das coberturas, medida que reputamos de grande importância, dado que é normalmente através das coberturas que se desenvolvem as patologias que despoletam os processos de degradação dos edifícios, visando também, e por outro lado, que os proprietários sejam sensibilizados a desenvolverem ações básicas de vigilância do estado de conservação das coberturas dos seus edifícios, através de, por exemplo, inspeções periódicas.

Bairro Municipal



Edifício T2



Edifício T3

Objetivo 1 – **Reabilitação do edificado**, objetivo decisivo e que inclui 13 medidas específicas, que envolvem, nomeadamente a desmaterialização dos processos, o desenvolvimento do projeto Viseu Estaleiro Escola, a adoção de incentivos diversos, promoção do CH junto de potenciais investidores, nomeadamente na nossa diáspora e lançamento do projeto residências para estudantes, etc.

Objetivo 2 – **melhorias das condições de mobilidade e de estacionamento**, que aborda um dos aspetos mais relevantes e críticos para a imagem e funcionamento do Centro Histórico, integrando 4 medidas específicas, que abrangem a definição de espaços ou parques de estacionamento de apoio ao CH, a reformulação da sua acessibilidade, otimização da rede de transportes público, etc.

Objetivo 3 – **Valorização de espaços e infraestruturas públicas**, que integra 7 medidas específicas, nomeadamente o lançamento de concurso de ideias, programa de melhoria de iluminação e sinalética, rede de wifi de acesso livre, valorização de espaços verdes, etc.

Objetivo 4 – **Fixação de serviços e criação de âncoras funcionais**, objetivo de primordial importância para a aceleração do processo de reabilitação, recuperando-se a radicação de serviços no Centro Histórico, e que integra 13 medidas específicas, destacando-se a reabilitação da **Casa da Calçada** para a instalação de um equipamento cultural, a já concretizada deslocação da escola de formação profissional para a rua Direita, e as já referidas aquisições dos edifícios na rua do comercio para a Empresa Municipal Águas de Viseu e da Casa das Bocas na Rua João Mendes, para a instalação da unidade de saúde familiar, obras a iniciar num curto prazo, incluindo a correspondente à cobertura do Mercado 2 de Maio.

Casa da Calçada

Casa da Bocas

ANTES

DEPOIS

Objetivo 5 – **Salvaguarda, conhecimento e serviço educativo** consubstancia a convicção de que só com um forte envolvimento da comunidade e um reconhecimento interno e externo da relevância do processo de reabilitação do Centro Histórico por parte dos principais atores e stakeholders, poderá a estratégia ser plenamente bem sucedida, integrando-se neste objetivo 5 medidas especificas, entre as quais se destaca a reabilitação do edifício do antigo Orfeão, na rua Direita, para a instalação de um Centro de Apoio Pedagógico, direccionado a jovens estudantes de famílias carenciadas, no âmbito do programa Municipal "Viseu Educa".

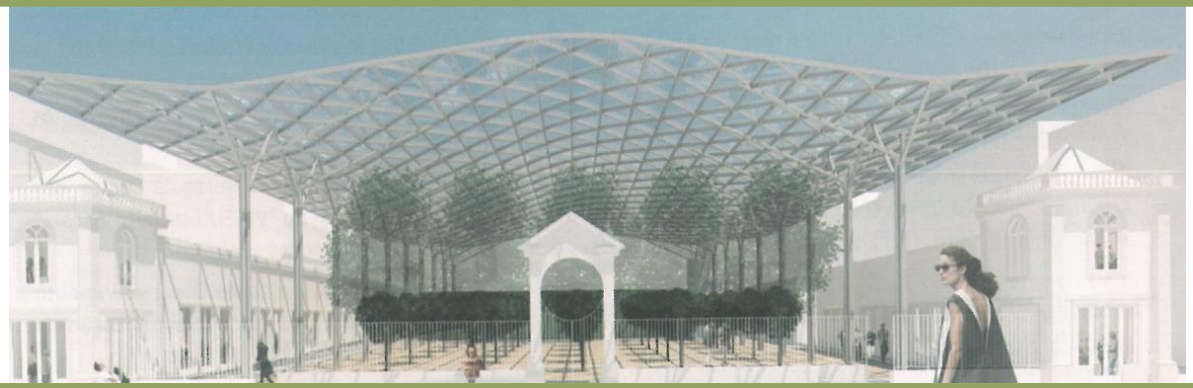
Objetivo 6 – **Promoção do Centro Histórico**

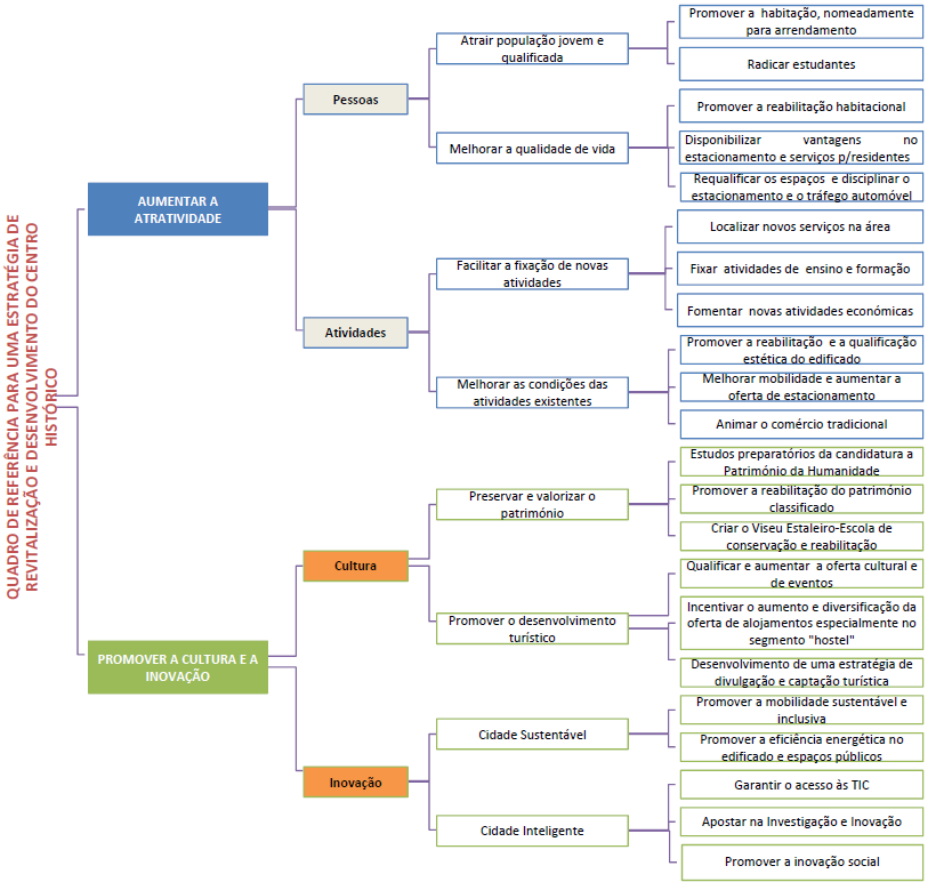
O marketing territorial é um objetivo central para a atratividade turística e económica do Centro Histórico, sendo a comunicação um instrumento poderoso para combater o défice de notoriedade e de informação estruturada, envolvendo este objetivo 7 medidas específicas.

Objetivo 7 – **Medidas complementares**

Aos 6 objetivos temáticos antes referenciados, acrescentámos um conjunto de mais 6 medidas complementares, com o objetivo preferencial de adicionarmos eficácia ao processo de reabilitação, e que integram, entre outras, a reconversão da ACRRU em ARU (já concretizada), a revisão de um conjunto de regulamentos municipais de modo a que sejam reajustados ao plano de ação estratégico, etc.

Cobertura do Mercado 2 de Maio





Com a aprovação deste plano de ação estratégico, não ficou encerrada a participação, que pretendemos constante, tendo sido constituída uma **"Comissão de Acompanhamento"** com o objetivo de, não só ir avaliando a execução dos seus vários objetivos e medidas, como também, e essencialmente, ser um órgão consultivo do município e do seu Presidente.

Esta comissão integra um representante dos Bares, dos Restaurantes, da Hotelaria, representante dos Moradores, representante dos Comerciantes, comandante Distrital da PSP, representante dos Profissionais Liberais, representante dos jovens. Estas são as linhas gerais da nossa ação em Viseu, que, estamos confiantes, irão contribuir para um **Centro Histórico mais dinâmico e com espaço para todos.**

Uma das **consequências** mais surpreendentes das medidas de ação estratégica que adotámos, traduz-se no **volume de transações** entre privados relacionados com edifícios para reabilitar, que teve um forte acréscimo a partir de setembro de 2013, indiciando os resultados apurados até ao momento, que este fenómeno se venha a manter, traduzindo-se num fato de relevância assinalável e sem paralelo, e provocado um **surpreendente impacto socioeconómico nesta área da cidade.**

Efetivamente, a **adesão de investidores e promotores privados** ao processo de reabilitação, regeneração e repovoamento do Centro Histórico, tem sido, desde o nosso primeiro mandato, em setembro de 2013, e até ao momento, um facto de **relevância assinalável**, e sem paralelo nos anos antecedentes, refletindo-se por exemplo, no volume de transações de imóveis constatado.

Desde então foram transacionados mais de **240 prédios**, que envolveram um investimento (só em transações) superior a **21.000.000,00 €,** e que abrangem uma área bruta a reabilitar de cerca de **54000 m**2, destacando-se o forte envolvimento dos nossos **emigrantes**, junto dos quais temos promovido intensamente as oportunidades de investimento.

Por ação direta do Município, foram reabilitados um conjunto de edifícios, que, para além de mais um equipamento cultural, disponibilizaram **mais 19 fogos habitacionais** (de tipologias diversificas, entre o T1 e o T3), direcionados para jovens casais, e que determinaram a fixação, por esta via, de mais de 40 **novos habitantes no Centro Histórico, com particular incidência na Rua Direita**.

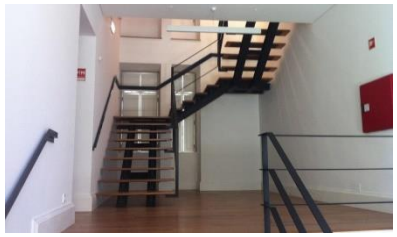
Por outro lado, as opções consagradas no **PEDU** (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano) envolvem um conjunto **de intervenções com incidência preferencial no CH e na ARU**, nomeadamente a reabilitação de alguns arruamentos e de um conjunto de edifícios que foram já adquiridos, quer para a instalação de serviços, quer para o desenvolvimento de ancoras funcionais (centro de apoio pedagógico, deslocalização de serviços municipais, Unidade de Saúde Familiar, reconversão de 2 Mercados, Arquivo Distrital, etc.), para além da reabilitação global do Bairro Municipal da Cadeia, quer quanto ao edificado, quer quanto às infraestruturas e espaços públicos exteriores.

Noutra vertente, o Município de Viseu disponibiliza, cumulativamente aos apoios nacionais, um **conjunto de apoios direcionados à reabilitação de edifícios no CH e ARU**, destacando-se o Incentivo financeiro à reabilitação de Fachadas, o Programa de apoio financeiro à proteção acústica (aplicado junto de áreas potencialmente geradoras de ruido, nomeadamente junto de estabelecimentos de animação noturna), e o Programa de Apoio à Recuperação de Edifícios na ARU (que poderá isentar as taxas de licenciamento até ao valor zero, nas operações urbanísticas situadas no CH e ARU), estando para breve a aprovação de mais um programa de incentivo financeiro, está direcionado para a reabilitação de coberturas.

A nossa ação estratégica tem provocado um surpreendente impacto socioeconómico nesta área central da cidade de Viseu.

O investimento, nesta área, desenvolvido pelo Município, quer quanto à aquisição de edifícios no CH ou ARU, que já ultrapassou o montante de 5.000.000,00 €, quer quanto ás diversas obras de reabilitação desenvolvidas e a desenvolver, que no seu conjunto ascendem a mais de 19.000.000,00 € (considerando as obras realizadas no âmbito do programa "Reabilitar para Arrendar", as inseridas no PEDU, a unidade de saúde familiar, etc.), num volume global de investimento superior a 23.000.000,00 €.

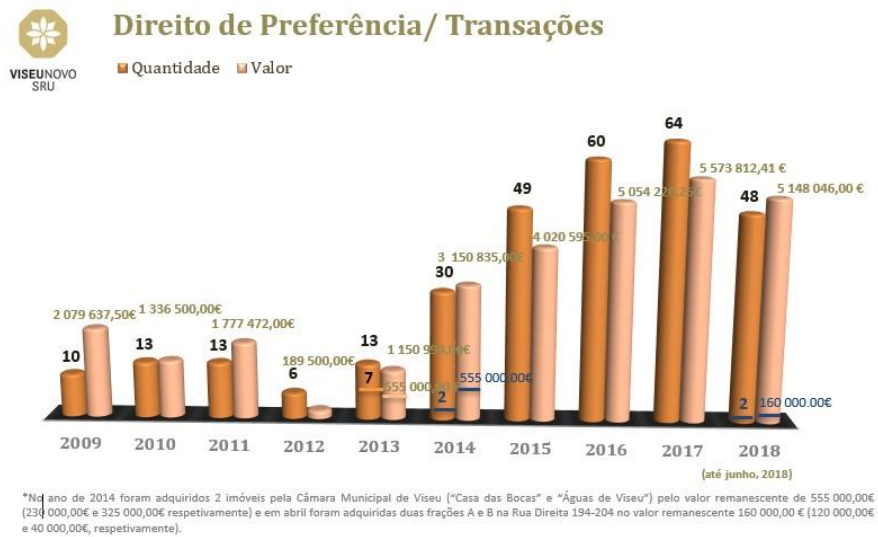
ANTES



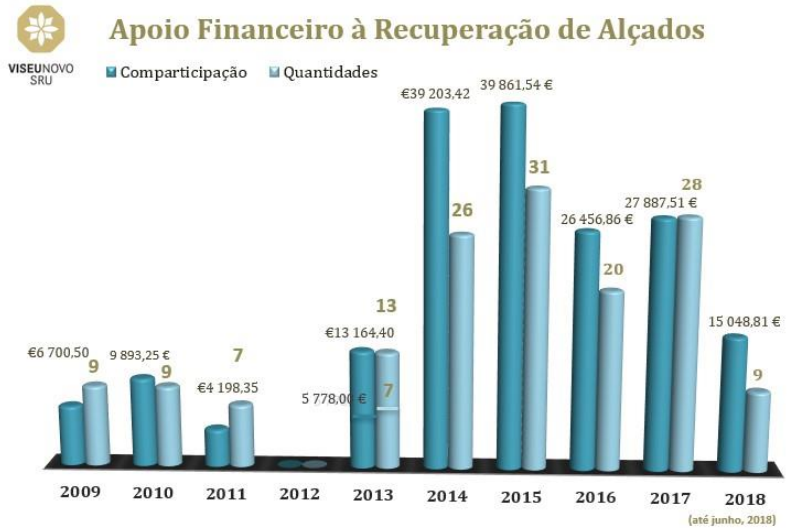
DEPOIS

Rua do Comércio nº 92

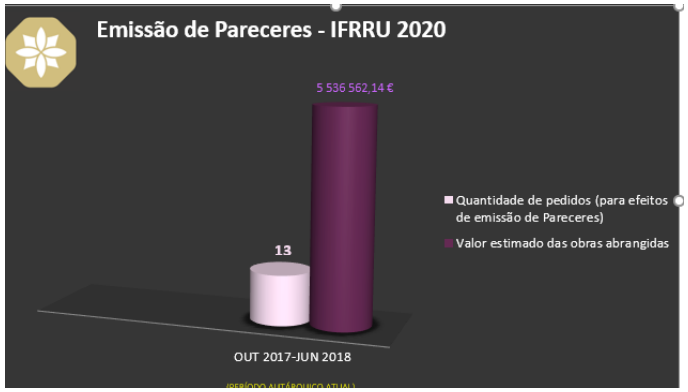
Daquele **volume de transacções**, e não obstante não ser possível definir com rigor os que foram adquiridos por imigrantes ou estrangeiros (dados que não são referenciados nos elementos que são recolhidos através dos pedidos de exercício ou não do direito de preferência), mas considerando os contactos estabelecidos, estima-se que mais de **40% daquele investimento tenha sido concretizado através de imigrantes**, reflexo não só da consistência que reconhecem à nossa acção estratégica, mas também das acções de divulgação e sensibilização que temos vindo a efectuar junto da nossa diáspora, com reflexos visíveis nas comunidades Portuguesas residentes em França, Suíça, Brasil, e, mais recentemente, Africa do Sul (estando inclusive prevista uma visita de elementos desta comunidade durante o mês de Agosto, expressamente para analisarem oportunidades de investimento na reabilitação de edifícios no CH).



*No ano de 2014 foram adquiridos 2 imóveis pela Câmara Municipal de Viseu ("Casa das Bocas" e "Águas de Viseu") pelo valor remanescente de 555 000,00€ (230 000,00€ e 325 000,00€ respetivamente) e em abril foram adquiridas duas frações A e B na Rua Direita 194-204 no valor remanescente 160 000,00 € (120 000,00€ e 40 000,00€, respetivamente).



Realça-se que este investimento processado pela iniciativa privada irá dar origem a um vasto volume de obras de reabilitação, até por força dos instrumentos financeiros disponíveis, dos quais destacamos o Instrumento Financeiro IFRRU 2020, que tem tido uma considerável procura, tendo até ao momento sido emitidos 13 Pareceres Favoráveis, que apontam para um investimento global de cerca de 5 536 562,00€ e uma área bruta potencialmente a reabilitar por esta via de cerca de 9171 m2.



MUNICÍPIO DE VISEU

www.cm-viseu.pt

VISEUNOVO SRU

www.viseunovo.pt

Muito obrigado pela vossa atenção estando todos convidados a visitar Viseu até porque esta é a nossa " Cidade Europeia do Folclore". Em 2018, somos #*Viseufolk!*